

O BRINCAR E SE-MOVIMENTAR E PARKOUR: DIÁLOGOS POSSÍVEIS PELA GINÁSTICA PARA TODOS

THE PLAY AND MOVING ONESELF AND PARKOUR: POSSIBLE DIALOGUES FOR GYMNASTICS FOR ALL

Lucas Vargas Bozzato,
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Andrize Ramires Costa,
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

As práticas da Educação Física na Educação Infantil – quando ocorrem - são amparadas principalmente no crescimento biológico, desenvolvimento fisiológico e aprimoramento biomecânico da criança (SIMON, 2014). Trabalhar tais aspectos nesta etapa é importante, no entanto defendemos uma educação por meio do “mundo de vida mais essencial da criança” (COSTA, KUNZ, 2013, p. 52) seu “Brincar e Se-movimentar” (KUNZ, 2007). Portanto, é necessário pensar em práticas emancipatórias que possam contribuir ao Brincar e Se-movimentar das crianças, para tanto, propomos o Parkour(PKR) como uma prática pedagógica pautada na autonomia de sua segurança, para que a criança explore seu corpo e suas limitações individuais e coletivas em conformidade com a Ginástica para Todos(GPT). Com isso, espera-se estimular a coletividade e interação a partir de movimentos gímnicos significativos para o mundo da criança. Faz-se necessário salientar que a GPT já abrange conceitualmente o PKR como uma manifestação gímica, porém, neste resumo tratamos dos dois termos para enfatizar características do PKR em paralelo a GPT. Este resumo tem como amparo as leituras da teoria filosófica de movimento, o “Brincar e Se-movimentar”, concebida por Kunz e desenvolvida por seus orientandos, que considera o a criança como um ser brincante, que brinca em todas suas atividades cotidianas e, a partir disso, consegue usá-lo para se comunicar com o mundo, com os outros e com ela mesma. Para entender as contribuições e o diálogo das manifestações ginásticas GPT e PKR, foram feitas leituras voltadas às práticas destinadas às crianças. A proposição de práticas com intencionalidade pedagógica para a Educação Infantil significa compreender a criança como um ser dotado de subjetividades que pouco se fazem presentes no mundo adulto. Portanto, é preciso considerá-la um ser que utiliza sua imaginação e fantasia para (sobre)viver em nosso mundo caótico (COSTA, 2017). E isso só é possível por meio de seu livre “Brincar e Se-movimentar”. É necessário garantir o direito de espaço e tempo para que ela possa se desenvolver a partir de experimentações para que, efetivamente, estas práticas possam contribuir com o seu mundo de subsistência. Neste sentido, a proposição da GPT e do PKR devem ir ao encontro das subjetividades que compõe os mundos infantis. A facilidade de pensar essas práticas é que seus fundamentos já dizem respeito ao cotidiano das crianças. Ao observarmos o recreio ou espaços nos quais as crianças conseguem agir e explorar de forma vívida, notamos que elas rolam, escalam, ficam penduradas nas árvores balançando, pulam muros, saltam sobre bancos, entre outros. São ações que fazem parte da própria identidade do PKR (PIZZANI, RINALDI, 2010; DE PAULA, 2021). Logo, é oportuno que o professor ofereça subsídios para que elas, ao assumirem os riscos, possam saber quais são as suas limitações quando realizam tais práticas. A GPT, neste contexto, por ser uma prática que estimula o espírito cooperativo e, principalmente, por seu caráter inclusivo (TOLEDO et al., 2018) - quando usada de forma pedagógica - pode ajudar na interação das crianças que estão iniciando o processo de socialização, e também por todas as possibilidades que essa prática inclui, isto é, outras manifestações da Cultura do Movimento. A prática é constituída por momentos de ensino e aprendizagem que, por meio da experimentação de outras possibilidades que o movimento comporta, podem favorecer a organização de um espaço para que as crianças possam usufruir de

sua ludicidade infantil (PRESTA, AYOUB, 2018). Concluímos que a Educação Física tem o desafio de retomar um olhar crítico para suas práticas, com o intuito de torná-las mais significativas no mundo infantil a partir de uma perspectiva mais amorosa, democrática e emancipatória.

Palavras-Chave: educação infantil; ginástica para todos; parkour.

The practices of Physical Education in preschool education - when they occur - are supported mainly in the biological growth, physiological development and biomechanical improvement of the child (SIMON, 2014). Working on these aspects at this stage is important, however we defend an education through the “child's most essential world of life” (COSTA, KUNZ, 2013, p. 52) your “Play and Moving Oneself” (KUNZ, 2007). Therefore, it is necessary to think of emancipatory practices that can contribute to children's “Play and Moving Oneself”. Accordingly, we propose Parkour (PKR) as a pedagogical practice based on the autonomy of their own safety, so that the child can explore their body and individual and collective limitations in accordance with the Gymnastics For All (GFA). With this, it is expected to stimulate the collectivity and interaction from gymnastic movements that are significant for the child's world. It is necessary to emphasize that GFA already conceptually encompasses the PKR as a gymnastic manifestation, however, in this abstract we deal with the two terms to emphasize characteristics of the PKR in parallel to the GFA. This abstract is supported by the readings of the philosophical theory of movement, the “Play and Moving Oneself”, conceived by Kunz and developed by his mentees, who consider the child as a playful being, who plays in all their daily activities and, from there, can use it to communicate with the world, with others and with oneself. In order to understand the contributions and dialogue of the GFA and PKR gymnastics events, readings were made aimed at practices aimed at children. The proposition of practices with pedagogical intent for preschool education means understanding the child as a being endowed with subjectivities that are not very present in the adult world. Therefore, it is necessary to consider her a being who uses her imagination and fantasy to (sur)l(v)ive in our chaotic world (COSTA, 2017). And this is only possible through his free “Play and Moving Oneself”. It is necessary to guarantee the right to space and time so that it can develop from experiments so that, effectively, these practices can contribute to the children's subsistence world. In this sense, the proposition of the GFA and the PKR must meet the subjectivities that make up this. The easiness to think about these practices is that their foundations already concern the daily lives of children. When we observe the playground or spaces in which children can act and explore in a vivid way, we notice that they roll, climb, hang from swinging trees, jump walls, jump on benches, among others. These are actions that are part of the PKR's own identity (PIZZANI, RINALDI, 2010; DE PAULA, 2021). Therefore, it is opportune for the teacher to offer subsidies so that they, when taking risks, know what their limitations are when performing such practices. GFA, in this context, for being a practice that encourages the cooperative spirit and, mainly, for its inclusive character (TOLEDO et al., 2018) - when used in a pedagogical way - can help in the interaction of children who are starting the process of socialization, and also for all the possibilities wthat this practice includes, that is, other manifestations of the Culture of the Movement. The practice consists of moments of teaching and learning that, through the experimentation of other possibilities that the movement entails, can favor the organization of a space so that children can enjoy their childhood playfulness (PRESTA, AYOUB, 2018). We conclude that Physical Education has the challenge of taking a critical look at its practices, in order to make them more significant in the children's world from a more loving, democratic and emancipatory perspective.

Keywords: child education; gymnastics for all; parkour.

Grupo de Estudos e Pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Infância (NEPGI)